



# Bolsonaro: repercussão da prisão preventiva

## ! HIGHLIGHTS

- DIREITA ENGAJADA MAS COM DISPERSÃO NARRATIVA

- Embora tenha apresentado maior engajamento ao longo do período, o bolsonarismo não conseguiu manter o controle narrativo sobre a prisão preventiva de Jair Bolsonaro.
  - O impacto da divulgação vídeo técnico da torçãozeira de Jair Bolsonaro somado e mobilização da esquerda conseguiu neutralizar o enquadramento de “perseguição política e religiosa”, enquanto a direita se dividiu entre múltiplas justificativas.
  - Após o vídeo, a direita **não conseguiu sustentar sua narrativa inicial de martírio** e viu a conversa pública ser reorganizada pela combinação entre imagens inequívocas da torçãozeira danificada e a produção de conteúdo digital progressista, o que quebrou a tradicional hegemonia bolsonarista na disputa de enquadramentos.

- VÍDEO DA TORNOZELEIRA

- Divulgação do **vídeo da torçãozeira** gerou um **ponto de quebra no debate digital** sobre a detenção de Bolsonaro, em que por um lado **apoiadores**

**moderados** do ex-presidente silenciaram nas redes e, por outro, **apoiadores mais fieis** tiveram **difficultades de unificar linhas narrativas** e mensagens-chave. No espaço deixado por estes atores, a **imprensa** apontou vídeo como prova do **"final melancólico"** de Bolsonaro enquanto **opositores** de Bolsonaro se dividem entre a celebração e a exploração do episódio com ironia e humor.

- **MONTANHA RUSSA NARRATIVA**

- De sábado pela manhã a segunda-feira, **debate digital** a respeito da prisão preventiva de Jair Bolsonaro **sofreu diversas oscilações** (ver "Cronologia dos Fatos" abaixo) **e diversos guinadas narrativos ao longo do fim de semana.**

- **NARRATIVA À DIREITA:** ao longo deste período, os apoiadores do ex-presidente apostaram inicialmente em **pedidos de ações "firmes" e "concretas"**, rapidamente desestimuladas por Flavio Bolsonaro e outras lideranças. Esse cenário deu lugar a **críticas a lideranças da direita** por declarações tímidas, insuficientes e sem ações concretas, **especialmente** ao Governador Tarcísio de Freitas (como se observam nos comentários de sua publicação na rede X). Houve ainda críticas ao fato de que setores da direita e centrão estariam "celebrando" essa prisão, à perseguição política e excesso de rigor na decretação da prisão preventiva, à criminalização da "vigília" apresentada como um ato ecumênico, e de que o fato de "orar virou crime", e, finalmente, minimização da violação da tornozeleira enquanto se investia em críticas à perseguição judicial. Para além das críticas, a postura mais positiva frente ao episódio deu destaque a um **eventual apoio do Governo dos EUA**, a partir da manifestação de sua Embaixada no Brasil.

**Após vídeo da tornozeleira** houve comparações com o caso Collor de Mello, em que problemas na tornozeleira eletrônica não ensejaram a retirada da prisão domiciliar, bem como **vitimização do ex-presidente**, a partir de seu quadro de saúde física e **confusão mental**.

- **NARRATIVAS À ESQUERDA:** opositores ao ex-presidente combinaram a defesa da consistência da decisão de Moraes, considerando as diferentes pressões e tentativas de interferência para que a condenação de Bolsonaro seja revertida, com a celebração da prisão do ex-presidente.


**Após vídeo da tornozeleira** há um investimento maior em ironia e ridicularização da falta de inteligência do ex-presidente e de seus filhos, bem como utilização do vídeo como prova de que **não poderia mais ser permitida a prisão domiciliar** de Bolsonaro. As ironias também alcançaram Michelle Bolsonaro por

supostamente estar transparecendo felicidade durante suas manifestações públicas após a detenção de seu esposo.

## **CRONOLOGIA DOS FATOS**

Desde a manhã de sábado, 22/11, até está segunda-feira, 24/11, o debate digital sobre a decretação de prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro foi marcado por distintos momentos, a saber:

### **Sábado, 22/11**

-  **Entre as 6h e 10h:** num primeiro momento, em virtude de tratar-se da manhã de um sábado de feriado, o debate se notabilizou, sobretudo, por um viés informativo, primeiramente sobre a divulgação da prisão, seguida da divulgação dos detalhes da decisão do ministro Moraes. Repercutiram as primeiras análises de jornalistas e operadores do direito chamados a comentar o episódio nos veículos de imprensa, destacando a coerência (pelo risco de fuga a partir da convocatória da Vigília e possível violação da tornozeleira) e moderação (como a proibição de uso de algemas e a disposição de apoio médico permanente ao réu) da decisão judicial.



**Entre 10h e 12h:** durante este período, as redes foram palco de manifestações entre opositores e apoiadores do ex-presidente. Os primeiros celebrando a detenção, os segundos revelando indignação com a detenção, destacando que uma “vigília de orações” não seria um problema e que se trataria de mais um capítulo da perseguição do Supremo e do ministro Moraes contra Bolsonaro. Algumas narrativas destacaram o fato de Moraes ter escolhido o dia “22” como uma provocação e perversão deliberada. Neste caso, nota-se uma tentativa de colocar Bolsonaro como mártir e líder espiritual. Entre os apoiadores e influenciadores da direita também apareceram mensagens que: a) convocavam mobilizações em Brasília, na frente da Polícia Federal; b) interpelavam os líderes políticos da direita e do centrão para que fizessem algo “firme/concreto” e; c) demandavam a esses políticos que fossem explícitos nas críticas ao Ministro Moraes e fizessem algo mais que colocar uma mensagem nas redes sociais.



**Entre 11h e 15h:** as pressões dos apoiadores de Bolsonaro começam a encontrar eco, destacando-se as manifestações de diversos políticos da direita - como Tarcísio, Lira, Kassab - criticando os excessos da decisão, assim como matérias jornalísticas apresentando críticas à decisão, citando como fonte, inclusive, declarações em off de Ministro do Supremo. A narrativa se centrava na ideia que uma “vigília de orações” não poderia configurar risco de fuga. Nesse período também se observou o chamamento por parte de Flavio Bolsonaro, Mario Frias e outras lideranças bolsonaristas por “moderação”, pedindo que não houvesse ações extremas nem aglomerações nas cercanias da PF. A partir desse momento, seria assumida linha narrativa - que seguiria até a manhã segunda-feira, 24/11 - de vitimização do expresidente e destacando que uma vigília de orações não poderia ser considerado ato violento, nem artifício para um plano de fuga, além de comparações com as vigílias da época da detenção do presidente Lula em Curitiba.





**Apartir das 15h:** com a liberação, por parte da PF e do ministro Moraes, do vídeo de Bolsonaro assumindo ter violado sua tornozeleira eletrônica com ferro de solda, se observa outro giro narrativo. A partir deste momento, as figuras públicas do centrão não se manifestaram mais nas redes, os veículos de imprensa expuseram à exaustão o vídeo, visto como prova irrefutável de “batom na cueca”, fazendo que analistas e especialistas alterassem suas avaliações contra a decisão de Moraes. Também diminuiu o ímpeto dos apoiadores do ex-presidente, com narrativas que começaram a destacar sua fragilidade física, insistindo no aspecto religioso de criminalização da vigília ou comparando o caso com os problemas na tornozeleira de Collor de Mello que não foram motivo de remoção da prisão domiciliar. Os opositores de Bolsonaro se manifestaram de forma efusiva a partir da divulgação do vídeo, gerando narrativas que ironizavam sua conduta, com uma profusão de memes e com manifestações destacando sua falta de inteligência. A performance de um pastor evangélico criticando Bolsonaro durante a vigília noturna liderada por Flavio Bolsonaro e gerando confusão e sendo atacado fisicamente pelos apoiadores do expresidente, também ganhou destaque nas redes, sendo destacado como o momento de maior repercussão da vigília. As manifestações desde o governo americano também dividiram opiniões: à esquerda e os veículos de imprensa destacaram a manifestação de Donald Trump, “que pena”, como expressão da amortização pela Casa Branca da situação de Bolsonaro. Já as manifestações de Christopher Landau, vice secretário de Estado dos EUA, e sua replicação no perfil da Embaixada dos EUA no Brasil, criticando a decisão e atacando Moraes, geraram euforia à direita.

## **Domingo, 23/11, à segunda, 24/11:**



**Imprensa:** a repercussão do vídeo da tornozeleira, junto à audiência de custódia e às respectivas declarações de Bolsonaro, dominaram a jornada de domingo e manhã desta segunda, com uma tônica geral de um “fim melancólico” de sua trajetória política. A imprensa destacou os erros de Flavio e Jair, com a vigília e a violação da tornozeleira, respectivamente, e os riscos que suas ações equivocadas trariam para a situação do expresidente, tanto em suas demandas por prisão domiciliar na justiça, como por anistia no legislativo. Também destacou a perda de força do ex-presidente na composição da chapa presidencial em 2026.

 **Direita:** parte dos apoiadores menos engajados se eximiu do debate após a divulgação do vídeo da tornozeleira. Já os apoiadores mais fieis mantiveram as narrativas de “perseguição judicial”, de “perseguição religiosa” contra uma vigília por orações” na qual a violação da tornozeleira seria uma desculpa do Moraes para justificar sua arbitrariedade. A essas linhas discursivas se somou a ideia de que Bolsonaro estaria com problemas de saúde e eventual confusão mental decorrente do uso de medicamentos, o que reforçaria sua boa fé e ausência de qualquer intenção em fugir.

 **Esquerda:** entre os opositores persistiram as manifestações de apoio à prisão, de celebração da detenção e de ironia e ridicularização das ações de Bolsonaro tentando extraviar a tornozeleira, bem como aos apoiadores de Bolsonaro que tentavam justificar as ações do ex-presidente. Se somaram a essas linhas narrativas as demandas para que fosse negado qualquer pedido futuro de prisão domiciliar. Tanto à direita como à esquerda também foram destacadas narrativas criticando ou ironizando , respectivamente, a ex-primeira dama, Michelli Bolsonaro, por aparentemente estar transparecendo felicidade durante suas manifestações públicas após a detenção de seu esposo.

---

▼ **Menu de navegação**

**Highlights**

**Cronologia dos fatos**

**Social Listening**

**Debate público digital**

▼ **Narrativas mobilizadas**

Esquerda

Direita

Imprensa

## 🔍 SOCIAL LISTENING

### ✅ RESUMO

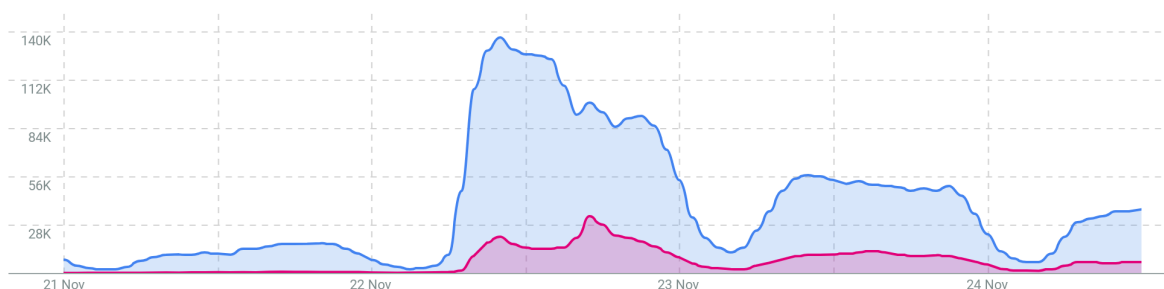
**Período analisado:** 17 a 24 de novembro

**Fontes de informação:** DX Data Lake e TalkWalker.

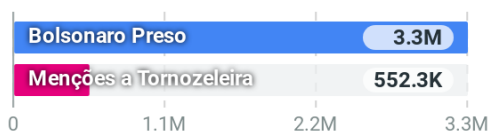
**Termos de busca** relacionados à **Prisão de Bolsonaro**

### 🔊 MENÇÕES AO TEMA | ESCUTA SOCIAL

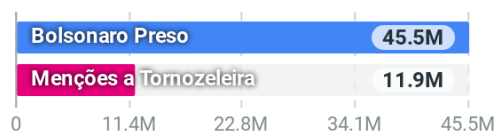
#### RESULTS OVER TIME



#### RESULTS



#### ENGAGEMENT



O gráfico acima apresenta a quantidade de menções aos termos relacionados à **Bolsonaro preso** e **Menções a tornozeleira eletrônica** entre os dias 21/11 e 12h de 24/11.

No dia 21/11, foram registradas 256 mil menções ao ex-presidente, uma média de 10.6 mil a cada hora. Até as 06h do dia 22/11, essa quantidade manteve-se estável. Entre 06h e 08h, porém, as menções a Bolsonaro passaram para 10.4 mil, 47.8 mil e

Um pouco depois da prisão preventiva, percebe-se o aumento das menções aos termos relacionados à tornozeleira eletrônica de Bolsonaro. As primeiras menções foram registradas entre 07h e 08h, porém o pico das menções ocorreram entre 16h e 21h, quando foram divulgadas as imagens do equipamento, junto com a confissão do ex-presidente de que havia tentado causar avaria ao aparelho.

## PRINCIPAIS HASHTAGS

## RELATED TOPICS



Bolsonaro: repercussão da prisão preventiva

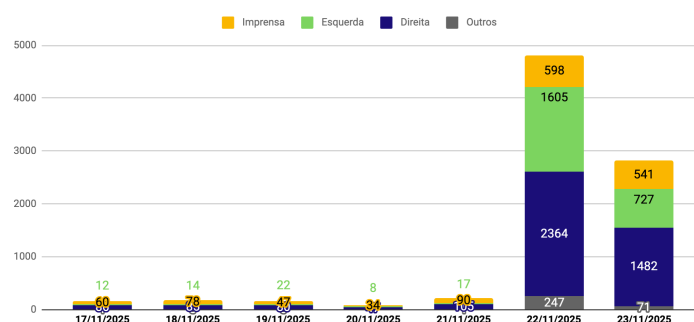


#BolsonaroNaCadeia (1168), #BOLSONAROSnaCADEIA (758) e #SemAnistia (685), com 6.523 menções (16%) e 59 neutras (45%).

## DEBATE PÚBLICO DIGITAL: BOLSONARO PRESO

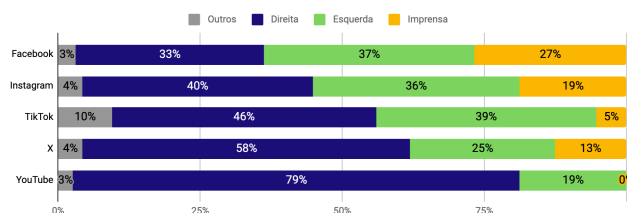


### Comparação diária de Posts



Nos dias anteriores à prisão (17 a 21/11), o debate se mantém em patamar moderado, com leve predominância conservadora em volume de posts, progressistas em segundo plano e imprensa em fluxo constante de cobertura. A virada ocorre em 22/11, quando a prisão provoca agitação no debate público digital, quando os campos da direita e da esquerda aumentam presença de forma convergente, com indignação e comemoração se espelhando na frequência de publicações, enquanto a imprensa repercutiu a cobertura informativa. No dia 23/11, os números seguem muito acima da média pré-prisão, sinal de que o episódio não se esgotou.

### Proporção do debate público por posts por campo político



A distribuição proporcional dos posts indica debate equilibrado em termos de presença entre direita e esquerda, com variações de terreno conforme a plataforma. No Facebook e Instagram, os dois campos aparecem próximos, o que reforça a leitura de que comemoração progressista e indignação conservadora avançam lado a lado em volume de conteúdo, com imprensa em posição relevante de enquadramento e checagem. No TikTok, conservadores e progressistas também dividem o espaço de produção, embora com leve vantagem conservadora e pouca participação da imprensa. No X, a conversa assume caráter mais polarizado: conservadores ocupam mais da metade dos posts, enquanto progressistas se concentram em respostas, ironias e fios informativos; a imprensa atua como âncora, porém em menor proporção. No YouTube, é refletida a hegemonia do campo conservador na criação de conteúdo político.

### Interações por campo político

Plataforma	Outros	Direita	Esquerda	Imprensa
Facebook	43.099	1.184.633	911.991	99.277
Instagram	3.687.015	84.703.404	51.213.843	59.716.847
TikTok	638.182	20.130.587	1.185.671	12.773.627
Twitter	8.801.951	27.114.070	10.502.565	6.344.074
YouTube	872.640	36.388.150	9.082.460	-

O conjunto das plataformas revela tração maior do campo conservador, que domina interações no Instagram, TikTok, X e YouTube, enquanto progressistas mantêm força relevante sobretudo no Instagram e no X. A imprensa ocupa espaço no Instagram e tem presença no TikTok e no X, onde sustenta a circulação de fatos e atualizações sobre a prisão. O Facebook aparece mais equilibrado, com disputa entre direita e esquerda. No quadro geral, a intensidade conservadora lidera o engajamento, mas encontra contrapeso consistente de progressistas e cobertura jornalística, o que produz um ambiente de disputa ampla sobre o significado da prisão de Bolsonaro.



## CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

Os vocabulários mais recorrentes foram processados a partir dessa amostra de posts, resultando na “árvore genealógica de vocabulários” (dendrograma) abaixo. Ele revela seis clusters narrativos distintos, formados com base na coocorrência de termos nos discursos sobre o tema. Os eixos foram interpretados da seguinte forma:

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
<b>1. Tornozeleira e a tentativa de fuga</b>	<b>12%</b>	Progressistas 51% Conservadores 44% Centro 5%	vocabulário relacionado à <b>tentativa de romper a tornozeleira</b> , medicamentos, paranoia, confusão mental e improviso. Ele estrutura a narrativa técnica e psicológica ligada ao ato que fundamentou a preventiva.	<b>tornozeleira, ferro, solda, eletrônica, tentou, medicamentos, curiosidade, equipamento, paranoia, mental, abrir, confusão, pregabalina, quente, alucinações</b>
<b>2. Reação institucional e responsabilização judicial</b>	<b>22%</b>	Progressistas 39% Conservadores 58% Centro 3%	termos de autoridades, processos, visitas e atores institucionais (STF, Moraes, ministro, Polícia Federal, Michelle, Nikolas, tribunal). É o cluster que mapeia o <b>campo jurídico-político</b> ,	<b>federal, expresidente, alexandre, Moraes, preventiva, ministro, polícia, michelle, visita, superintendência, tribunal, matéria, supremo, nikolas, stf</b>

			ênfatizando a autoridade de Moraes e a formalidade da decisão	
<b>3. Politização da prisão e disputa de enquadramento</b>	<b>25%</b>	Progressistas 28% Conservadores 68% Centro 3%	Mostra a tentativa bolsonarista de <b>transformar a prisão em narrativa política</b> , denunciando a suposta perseguição e tentando vincular o fato político como uma cortina de fumaça em relação ao caso do Banco Master.	<b>política, banco, perseguição, governo, país, master, outros, decisões, congresso, institucional, justiça, poder, lei, golpe, vira</b>
<b>4. Importação de enquadramentos trumpistas</b>	<b>7%</b>	Progressistas 25% Conservadores 71% Centro 4%	Trump, Donald, EUA, Eduardo, Tarcísio, quebra, silêncio, tudo remete à tentativa de colar a prisão de Bolsonaro ao repertório do <b>trumpismo</b> , usando referências internacionais.	<b>trump, donald, eua, urgente, diz, prisão, novas, tarcísio, eduardo, quebra, jornalistas, pena, silêncio, sobre, comenta</b>
<b>5. Bolsonaro mártir e líder espiritual</b>	<b>20%</b>	Progressistas 13% Conservadores 85% Centro 3%	Termos que expressam o núcleo <b>devocional</b> do bolsonarismo. Bolsonaro como vítima injustiçada que	<b>todos, deus, bolsonaro, brasil, oração, lado, liberdade, calar, vamos, querem, sempre, homem, verdade, voz, povo</b>

			"não pode calar"	
<b>6. Celebração da prisão</b>	<b>14%</b>	Progressistas 52% Conservadores 46% Centro 3%	A prisão como motivo de celebração social e política. Cluster progressista e irônico que marcou as celebrações públicas da prisão preventiva.	<b>preso, dia, celebrar, paulista, festa, samba, avenida, gente, quer, masp, pra, manifestantes, sim, comemorar, cara</b>

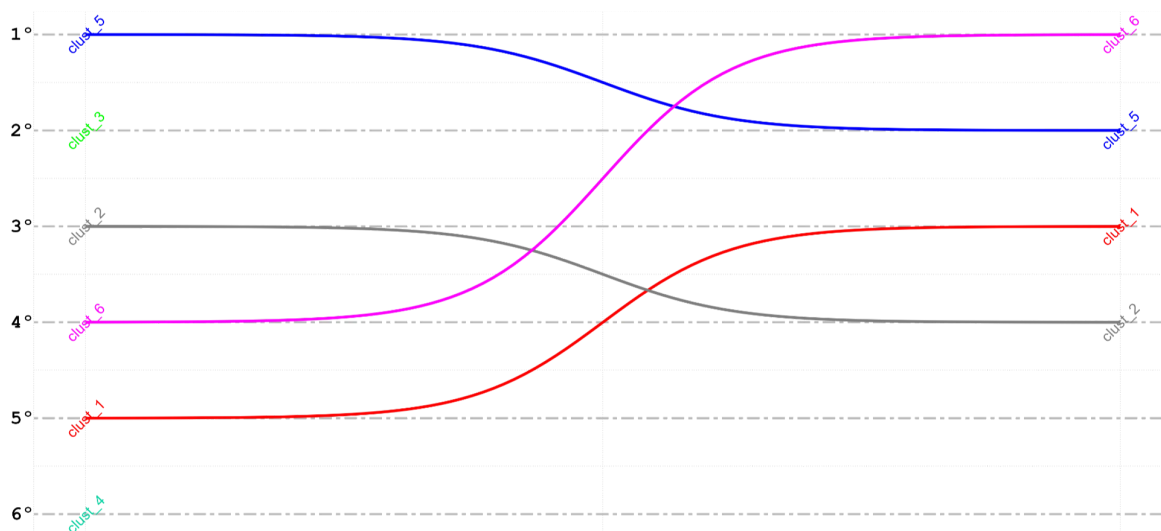
O conjunto dos seis clusters mostra um debate público digital em que a **prisão preventiva de Bolsonaro** desencadeia uma multiplicidade de enquadramentos concorrentes. No centro da disputa, o Cluster 1 centra a repercussão factual sobre a **tentativa de romper a tornozeleira**, que serve como eixo legitimador da decisão de Moraes e estrutura o enredo da fuga frustrada. Esse núcleo é reforçado pelo Cluster 2.

Em contraste, os Clusters 3, 4 e 5 representam os diferentes vertentes da resposta bolsonarista. O Cluster 3 organiza a tentativa de **politizar a prisão**, mobilizando ideias de perseguição, injustiça e ofensiva contra o governo federal. O pequeno Cluster 4 representa a tentativa de vincular o episódio ao repertório **trumpista**, como a efusiva resposta de Trump à prisão de Bolsonaro e a expectativa de intervenção estadunidense no país. Já o Cluster 5 traduz a dimensão devocional do bolsonarismo, com orações, apelos à liberdade, invocações religiosas que moldam Bolsonaro como figura injustiçada, perseguida e espiritualizada, um **mártir político**.

O Cluster 6 completa o cenário ao apresentar a reação progressista, marcada pela **celebração pública da prisão**, com ironia, festividade e alívio. Assim, os seis clusters se articulam onde cada campo disputa o sentido da prisão preventiva, seja como fuga frustrada, como ato institucional necessário, como perseguição política, como martírio ou como motivo de celebração e alívio coletivo.



**RANKING DE CLUSTER COM MAIS COMPARTILHAMENTOS POR DIA  
(22/11 e 23/11)**



O ranking de clusters com mais compartilhamentos por dia mostra que o cluster 5, de **Bolsonaro mártir e líder espiritual** foi o mais compartilhado no dia de 22/11, sinal de que a primeira reação bolsonarista buscou enquadrar o episódio como perseguição moral e injustiça divina, seguida pela tentativa política de reinterpretar a prisão no cluster **3, Politização da prisão e disputa de enquadramento e pelo flanco institucional que descrevia a decisão do STF (cluster 2)**. No dia seguinte, em 23/11, o cluster 6 vinculado à **celebração da prisão**, majoritariamente progressista, assumiu a liderança, transformando o caso em evento público de escárnio e alívio, enquanto as narrativas bolsonaristas perderam tração e o foco migrou para a **tornozeleira e a tentativa de fuga**, o núcleo factual que legitimou a preventiva.

Em resumo, a direita **não conseguiu sustentar sua narrativa inicial de martírio** e viu a conversa pública ser reorganizada pela combinação entre imagens inequívocas da tornozeleira danificada e uma produção de conteúdo digital progressista mais incisiva, o que quebrou a hegemonia bolsonarista na disputa de enquadramentos.

## 🗣️ NARRATIVAS MOBILIZADAS

### 👤 Principais destaques da **Esquerda** no debate

**COMEMORAÇÃO PELA DETERMINAÇÃO DE PRISÃO:** perfis de esquerda celebraram a notícia da prisão, relembrando falas antigas do ex-presidente Jair Bolsonaro; mencionando sua atuação crítica durante a pandemia de Covid-19; e

mencionando pessoas que foram alvo de seus discursos de ódio ([Duda Salabert](#); [Mídia Ninja](#); [Erika Hilton](#); [Jones Manuel](#); [Guilherme Cortes](#); [Guilherme Boulos](#); [Portal do José](#); [Omar](#)).

Publicações ironizaram a prisão ocorrer no dia 22 de novembro, número da legenda do PL, partido de Jair Bolsonaro, e dia do aniversário de Maria do Rosário, que foi alvo do ex-presidente. A vinheta do Plantão da Globo e paródias também foram localizadas ([link](#); [link](#); [link](#)). A jogadora de vôlei Carol Solberg mencionou a prisão ao vivo após ganhar medalha de bronze em campeonato mundial e foi aplaudida pelo público ([link](#); [link](#)).

<https://www.instagram.com/p/DRWwykvkYsB>

[https://www.instagram.com/p/DRXAyl\\_kSeT](https://www.instagram.com/p/DRXAyl_kSeT)

<https://www.instagram.com/p/DRXJlf3jr2Q>

<https://www.instagram.com/p/DRXJylwkR0h>

**TENTATIVA DE FUGA:** publicações de políticos e influenciadores sinalizaram que a vigília organizada por Flávio Bolsonaro para o dia 22/11 seria parte do plano de fuga de Jair Bolsonaro para se locomover, em meio à multidão, para a Embaixada dos Estados Unidos. O argumento de fuga ganhou força após publicação de vídeo da tornozeleira violada, após a tentativa do ex-presidente, de soldar o aparato ([link](#); [link](#); [link](#)). Vídeo de Nikolas Ferreira em visita ao ex-presidente no dia 21/11, quando o parlamentar fez uso do aparelho celular, contrariando as determinações e regras para visitas, também foi utilizado como sustentação de que houve planejamento para a fuga. Erika Hilton solicitou a apreensão do aparelho do deputado para que conteúdos sejam examinados por autoridades policiais.

**INFILTRADO NA VIGÍLIA:** após Flávio Bolsonaro reconvocar vigília em Brasília e Ismael Lopes, coordenador da Frente Nacional dos Evangélicos, tomar a palavra e discursar contra Jair Bolsonaro, perfis de esquerda celebraram sua coragem e denunciaram que o pastor teria sido agredido ([link](#); [link](#); [link](#)).

<https://x.com/senadorhumberto/status/1992583653214601717>



## Principais destaques da Direita no debate

**PERSEGUIÇÃO POLÍTICA:** Teve centralidade a narrativa já conhecida de perseguição política de Alexandre de Moraes contra Jair Bolsonaro e seus aliados, sendo a publicação com maior interação um vídeo de Nikolas Ferreira. O segmento refuta a ideia de que Bolsonaro tentaria fugir, considera censura a prisão devido à vigília, que seria uma manifestação legal de acordo com a constituição e aponta a prisão no dia 22 como sinal dessa perseguição ([link](#), [link](#)). Ainda, o segmento reforça que a prisão foi decretada antes da violação da tornozeleira para reforçar que a decisão foi politicamente motivada e o risco de fuga não seria justificado ([link](#)). Nessa narrativa, Bolsonaro aparece com mártir que sofre injustiça na luta contra um sistema corrupto ([link](#)), sendo enquadrado como preso político ([link](#)), uma vez que a prisão é considerada inconstitucional e abusiva ([link](#)). A narrativa de que rezar seria crime também foi mobilizada pelo campo ([link](#); [link](#); [link](#)).

<https://www.instagram.com/p/DRXW8PzEVTf>

<https://www.tiktok.com/@jovempnews/video/7575499731124686087>

**SOMOS TODOS BOLSONARO:** O segmento disseminou mensagens e imagens de apoio a Bolsonaro ([link](#)), tanto por parte da população quanto listando figuras políticas que realizaram declarações públicas de apoio ([link](#)), entre elas governadores, políticos do Centrão e da direita. Houve grande mobilização de figuras influentes da direita em torno do lema "Somos Muitos. Somos Todos Bolsonaro." ([link](#)). As publicações de apoio reforçam a narrativa de perseguição política e a imagem de Bolsonaro como um herói brasileiro ([link](#)). Algumas publicações também retomam a pauta da anistia do ex-presidente, incluindo uma anistia "ampla, geral e irrestrita", considerando a prisão de Bolsonaro como oportunidade para aprovação do projeto ([link](#), [link](#), [link](#), [link](#)). Na manhã do dia 24, identificamos uma campanha no X para que o Deputado Altineu Côrtes, Vice-presidente da Câmara, pautasse a anistia esta semana, pois Hugo Motta não estará em Brasília.



<https://www.youtube.com/watch?v=-csP9CAdp7U>

**TRUMP COM BOLSONARO:** O segmento utilizou recortes da entrevista em que Donald Trump é informado sobre a prisão de Jair Bolsonaro para passar a ideia de que o líder dos EUA estaria indignado com o ocorrido e deve reagir com retaliação ao Brasil, com foco nas falas de "é uma pena" ou "isso é muito ruim" de forma descontextualizada ([link](#), [link](#)). Além disso, repercutiu a publicação da [Embaixada](#) dos EUA no Brasil reproduzindo o post de [Christopher Landau](#), Vice-secretário de Estado dos EUA, acusando Moraes de violação dos direitos humanos e apontando preocupação com a prisão de Jair Bolsonaro, considerada "provocativa e desnecessária" ([link](#)). Ainda, houve destaque para a entrevista de Martin de Luca, advogado da Rumble e Trump Media, para a [Jovem Pan News](#), no dia 23, na qual afirma que a prisão de Bolsonaro é um insulto a Trump, mas que uma ação dos EUA para ajudar o Brasil também depende da mobilização dos brasileiros nas ruas. O advogado também se manifestou sobre o tema no [X](#).

<https://x.com/EmbaixadaEUA/status/1992376108470174151>

**CONFUSÃO MENTAL:** Após narrativas da direita abarcarem a grande comoção com a prisão; alegações de perseguição do judiciário ao ex-presidente; negações de que teria havido tentativa de fuga e reconvocação da vigília, o campo se reorganizou em torno do argumento de que Jair Bolsonaro teria sofrido confusão mental, decorrente de interações medicamentosas. Perfis compartilharam, inclusive, relatórios médicos que comprovariam alucinações, alegando que a tentativa de violar a tornozeleira eletrônica teria ocorrido durante surto ([Fernando Holiday](#); [Jeffrey Chiquini](#); [Te Atualizei](#); [Jovem Pan News](#); [Karina Michelin](#)).

<https://x.com/taoquei1/status/1992660614137946585>

<https://x.com/FernandoHoliday/status/1992337379492016404?s=20>

**GLOBO ESPIÃ:** Circularam diversas publicações afirmando que a Globo estaria espionando Jair Bolsonaro dentro de sua própria casa horas antes da prisão com um drone, representando uma grave violação de sua privacidade. A narrativa foi disseminada especialmente por parlamentares como Giovani Cherini, Nikolas Ferreira e Carlos Jordy. Ainda, outras figuras como Onyx Lorenzoni apontam a cobertura midiática como mentirosa, e a prisão de Jair Bolsonaro como perseguição para tirá-lo da corrida eleitoral de 2026.



### Principais destaques da Imprensa no debate

**COBERTURA DA PRISÃO:** veículos cobriram, em tempo real, os desdobramentos da prisão de Jair Bolsonaro, abordando os bastidores no STF; informações sobre a sala onde o ex-presidente ficará; movimentações em frente à PF; e reações de aliados (Globonews; BBC 1; O Povo; ICL; The Intercept; G1).

[https://www.instagram.com/p/DRW\\_sLVIRI1](https://www.instagram.com/p/DRW_sLVIRI1)


<https://www.instagram.com/p/DRXPVCGjV54>

**TENTATIVA DE VIOLAÇÃO DA TORNOZELEIRA ELETRÔNICA:** houve ampla repercussão na imprensa do vídeo em que Jair Bolsonaro conversa com policial, admitindo que tentou abrir a tornozeleira eletrônica com uma solda, por curiosidade (G1; ICL; CNN). As alegações de que o ex-presidente teria cometido o delito durante surto, incluindo discussão sobre relatório médico, também foram tema de vídeos e matérias (G1; Metrópoles; Globonews; The Intercept; BBC; UOL). Jornal Nacional destacou que o ministro Alexandre de Moraes deu 24h para a defesa de Jair Bolsonaro se manifestar sobre a violação do aparato.

**VÍDEO DE JAIR BOLSONARO NA PRISÃO:** o ex-presidente foi filmado dentro da Superintendência da Polícia Federal, após receber a visita de Michelle Bolsonaro ([Globonews](#); [G1](#)). O vídeo que a primeira-dama veiculou nas redes sociais pedindo orações e misericórdia a Alexandre de Moraes foi veiculado no [perfil da BBC no Instagram](#).

**REAÇÃO DE DONALD TRUMP:** veículos destacaram entrevista em que o presidente norte-americano comenta a prisão de Jair Bolsonaro, dizendo que não sabia nada sobre o assunto e que era 'uma pena' ([Globonews](#); [G1](#); [CNN](#); [BBC](#)).

---

 [Voltar para o topo](#)